

## As violências contra os jornais

O governo acaba de levantar a suspensão a que sujeitara alguns jornais. Com a mesma facilidade com que os suspendeu lhes permite agora a circulação. E a gente fica a pensar se, neste país, a liberdade de imprensa é assim uma coisa tão banal e tão simples que dependa apenas duma ordem dum general...

Como a liberdade de imprensa está a liberdade de cada um, à mercê do capricho de qualquer. Prende-se e solta-se o cidadão sem que este, muitas das vezes, chegue a tomar conhecimento dos motivos dos tranques por onde passa.

Quando um regime assim calca com tanta facilidade duas regalias — a liberdade de imprensa e a liberdade individual — que devem merecer o máximo respeito às sociedades civilizadas, é porque não está senhor nem da sua força nem da sua razão.

Já dissemos aqui muita vez que são sempre inúteis e contraproducentes as perseguições que os governos fazem aos jornais. O século, por exemplo, descredita-se muito mais publicando-se dia a dia, do que estando suspenso. Publicando-se patenteia cotidianamente a sua desvergonha e a dos seus possuidores. Suspenso, calado, é uma vítima. E nada pior do que transformar o carrasco em vítima — dar-lhe uma honra que não merece e aureolá-lo dum martírio que contrasta com a sua imoralidade.

Embora tarde, foi levantada finalmente a excomunhão aos jornais — cessou a suspensão que sobre eles impendia. Mas ficou a censura prévia, igualmente vexatória e odiosa, que não se compreende porque se mantém ainda.

Quando o general sr. Adriano de Sá chamou ao ministério do Interior os representantes da imprensa para comunicar-lhes, com um belo sorriso de contentamento a bailar-lhe nos lábios, que terminara a censura aos jornais, podia, era mesmo mais razoável, participar-lhes nessa ocasião que afinal terminara a censura feita no ministério do Interior para ressuscitar mais odiosa — feita na polícia que pode impedir os jornais de circular quando lhe apetece.

De maneira que essa suspensão que hoje foi levantada, continua ameaçadora e prestes a recomecer se tal aprovar a qualquer espírito luminoso ali do governo civil.

## As eleições municipais francesas

Triunfou o bloco das esquerdas  
PARIS, 5. — Os jornais comentam as eleições municipais em França, frisando a grande derrota sofrida pelos comunistas. Por toda a parte nitidamente se marcou o triunfo do partido de Painlevé. Herriot foi eleito por um número de votos superior às suas anteriores votações em Lyon.

## SEMANA DA CRIANÇA

A Comissão Organizadora da Semana da Criança vai dentro em breve promover num dos nossos primeiros teatros um grande festival, cheio de atractivos, em favor da sua iniciativa, que tanto deve concorrer a interessar todos os bons espíritos pela infância portuguesa e pela educação nacional. O produto da festa em projecto, destina-se essencialmente a defrontar parte das despesas do programa, tão interessante e útil, que para a Semana da Criança a Comissão elaborou, e a proporcionar aos pequenos algumas horas de felicidade.

## A REPRESSÃO NA BULGARIA

SOFIA, 5. — Foi preso em Plovdiv o comitê dos conspiradores agrários. O comunista Agoff, ex-aviador, foi morto pela polícia quando tentava fugir.  
N. R. — A Bulgária é um país bastante atrasado, vivendo as classes populares na maior ignorância e embrutecimento. Predomina nele, insolentemente, as castas militar e clerical que cometem, com impunidade, as maiores violências.  
Chamamos a atenção dos leitores para a estranha coincidência de todos os perseguidos terem sido mortos quando tentavam fugir. Essa coincidência inclina-nos a crer que os perseguidos são barbaramente assassinados pela polícia.

## A viagem do príncipe de Gales

JOHANNESBURG, 5. — Os comunistas têm feito várias reuniões censurando a visita do príncipe de Gales, tendo havido necessidade da intervenção da polícia. Um dos oradores censurou as despesas a que a visita do príncipe dava lugar, dizendo que esse dinheiro devia ser gasto em benefício do povo. O orador foi arrancado da plataforma onde discursava e espancado, tendo-se depois generalizado o conflito.

## UMA ATITUDE SUZANNE DESPRÉS

recusa receber a comenda da Legião de Honra  
Nesta época comprimida sob o mais estreito egoísmo, esmagado sob a pata dos mais cominhos interesses, uma atitude que marque a verticalidade dum carácter, a pureza duma sensibilidade, não é caso para se deixar passar em claro, pela alegria de viver, que ela alcança espalhar em torno.

A evocação dessa atitude, o exemplo atado por uma nobre sensibilidade, enraizada mais fundo a certeza, de que afinal ainda é possível manter uma posição digna, ainda é possível resistir à enxurrada da objecção do nosso tempo.

Esse exemplo acaba de ser posto diante da nossa admiração, por uma mulher, uma artista, a quem a sua situação, o seu nome, a sua glória, dificilmente consentiriam uma tão bela manifestação de carácter.

Essa artista chama-se Suzanne Després. Altamente ela acaba de formular uma recusa a uma homenagem, para a conquista da qual as maiores humilhações se curvam, até bajarem o chão, até rojarem a consciência na lama: uma comenda.

Suzanne Després, que não imitou os conselheiros, os académicos, os militares empergados e ocos como os seus irmãos da Academia e da burocracia, acaba de revelar mais um belo traço da sua personalidade, recusando-se honrar, com a sua legítima glória, a miserável condição a que chegou a comenda da Legião de Honra.

A grande artista não quis confundir-se com os cabotinos que passam a vida inteira a rastejar para exibir a cubideza fininha da celebrada comenda. Muito cortezmente ela declarou que não podia aceitar uma tão grande homenagem, porque a não merecia.

O que ela, a grande artista, não merecia era a afronta dessa homenagem, que a colocava ao lado de tanta nulidade concedida.

Para aqueles que conhecem bem o carácter da grande atriz, a sua atitude não causou a menor surpresa.

Suzanne Després, combateu, durante muitos anos, ao lado desse grande revolucionário da cena que se chama Antoine.

Lisboa deve ainda recordar-se das horas magníficas que ela lhe fez conhecer, quando numa tournée com Antoine, ela esteve em Portugal em 1904.

Suzanne Després é grande intérprete do teatro social contemporâneo, foi a grande colaboradora do teatro livre, é a magistral intérprete do principal papel feminino da "Assombrée", e da "Felle Elize", a tragédia do alcool, e a epopeia da rapariga atirada para os mercados do amor.

A sua carreira, é uma contínua ascensão de glória, é também a odisséia dum carácter em luta contínua pela elevação da arte, pela sua suprema humanização.

A sua entrada para o teatro, marca bem a violência que ela soube empregar sempre, nas suas lutas. Perseguida, amesquinhada, torturada pela miséria e pela obscuridade, o seu enorme talento conseguiu um dia impressionar Lemaître, que viu nela a intérprete ideal para uma das suas peças. Como autor, Lemaître faz a distribuição dos papéis e dá o primeiro lugar a Suzanne Després. Esta preferência, esta distinção faz levantar um verdadeiro Himalaia de intrigas, de invejas que acabam por vencer os directores de cena e abalar o próprio Lemaître.

Suzanne Després vê todas as suas esperanças destruídas, vê a única razão da sua vida, desaparecer irremediavelmente, inutilizando-lhe todas as suas lutas, todos os seus sofrimentos. Com uma austeridade que não admitia réplica, com uma simplicidade trágica dos momentos definitivos, inexoráveis, declara:

— Se me não dão esse papel, mato-me.

O seu poder de convicção era tão forte, impressionou tanto aqueles que a ouviram, que imediatamente Lemaître era procurada, para que não tivesse hesitações e confiasse o papel à artista primeiramente eleita.

Foi assim, rodeada da mais estranha emoção, a entrada no teatro, na glória, da mais humana das artistas, que tanto tem emocionado pela superior beleza que sabe comunicar verdade dos seus personagens, tão maravilhosamente criados.

E' uma artista com este temperamento, é uma actriz que tão admiravelmente conquistou uma aureola de glória para o seu prodigioso talento, que se pretende humilhar com a legião de honra.

Não! Decididamente, Suzanne Després, não poderia deixar de exprimir o seu desprazo para com a ridícula condecoração. Ela não merecia tamanha desonra...

E. F.

## O vespeiro marroquino

Uma linha de batalha com 400 quilómetros de extensão

LONDRES, 5. — Informações particulares recebidas em Londres afirmam ser bastante grave a situação na zona francesa de Marrocos.

O marechal Lyautey foi forçado em face das violentas arremetidas dos rifenhos, a organizar uma linha de batalha de 400 quilómetros de extensão.

## Abd-el-krim contra os franceses

RABAT, 5. — Informações chegadas ao quartel general francês afirmam que Abd-el-krim está fazendo a sua ofensiva na zona francesa com 25.000 homens.

## Organização de colunas móveis

PARIS, 5. — O marechal Lyautey foi para Fez para organizar as colunas móveis que vão actuar contra as cabilas rifenhas que têm invadido a zona francesa.

## Uma greve em Paris

Declarou-se em greve parte do pessoal dos "tramways" e dos "automóveis", desta cidade, em sinal de protesto contra as penalidades que foram aplicadas aos seus colegas por terem abandonado o trabalho no 1.º de Maio. — (R.).

## As deportações de operários

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica, tentou avistar-se ontem com o ministro do Interior, sobre as últimas perseguições e deportações de operários sem culpa formada. Na impossibilidade de o referido ministro o receber, enviou em seu lugar, o chefe de gabinete a quem o Secretariado demonstrou o enervamento da classe trabalhadora em referência a este assunto, ficando aquela entidade de lhe comunicar a exposição feita, assim como a reclamação que lhe foi presente com o delegado da Associação dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide, devido aos reacções e monárquicos daquela localidade prepararem violências por parte da guarda republicana que ali aparece ultimamente duma forma agressiva.

Dali foi a mesma comissão junto do ministro da Justiça a quem expôs um caso referente à sua pasta e aproveitando a ocasião abordou as deportações ao que respondeu que era devido a umas instruções da polícia e que em referência a mais prisões afirmou que isso seria simplesmente uma atoarda. No entanto sobre os presos enviados para Angra esses seriam ali julgados. Os contra quem nada se prove voltarão de novo para a liberdade.

## A Federação Ferroviária protesta contra as deportações

O Conselho Federal da Federação Ferroviária, ocupou-se deploradamente das deportações levadas a efeito ultimamente pelo governo, aprovando uma moção que conclui do seguinte modo:

«Que se envie ao governo um ofício de protesto contra a deportação dos 18 operários em consequência de haver tribunais suficientes na capital para julgamento dos supostos culpados.»

## Um protesto da Secção Juvenil Metalúrgica

A comissão executiva da Secção Juvenil Metalúrgica, em sua última reunião, aprovou um protesto contra as deportações de 18 operários para Angra do Heroísmo.

## O operariado de Fanhões protesta contra as deportações

FANHÕES, 4. — O operariado desta localidade está indignadíssimo contra o acto arbitrário do governo Vitorino Guimarães, fazendo deportar para Angra do Heroísmo 18 operários.

Comenta-se a atitude governamental, mimoseando-se os seus autores com os fortes epítetos de que o seu gesto é merecedor.

## Pró-"A Batalha"

Os nossos camaradas Manuel Rosário Frago e Arnaldo Bento Pizo, de Lagos, ofereceram, para ser vendido em auxílio de "A Batalha", um casal de raposas.

Da venda se encarregou o nosso agente de ali, conseguindo a importância de 64\$00 depois de deduzidas as despesas de frete, caixotes, etc.

## Trotsky regressa a Moscova

MOSCOW, 5. — Segundo um telegrama de Moscova o Conselho Superior dos Sovietes autorizou o regresso de Trotsky a Moscova. Todavia, Zinoviev e Bukarin e a comissão de guerra ameaçam demitir-se se Trotsky for autorizado a regressar sem condições. Zinoviev e Bukarin exigem de Trotsky o compromisso, por escrito, de que executará fielmente as ordens que lhe forem transmitidas pelo partido. — (R.).

## ECOS DA REVOLUÇÃO CONSERVADORA

Ontem estiveram prestando declarações na P. S. E. as testemunhas de acusação dalguns dos indivíduos presos como implicados no movimento conservador. Não têm sido efectuadas mais prisões, andando, contudo, a polícia empenhada em descobrir os civis que estiveram na Rotunda e fugiram ao ser içada a bandeira branca.

Fôram também ouvidas várias testemunhas de acusação do sr. Alejo Carrera, director da agência "Rádio", que se encontra preso por ter enviado, para os jornais estrangeiros, notícias falsas sobre os acontecimentos.

Informações da polícia asseguram a existência contra Alejo Carrera de acusações graves que vão levar o governo a remetê-lo para Espanha, país da sua naturalidade.

A Tarde inventou antontem uma fastidiosa novela policial, metendo como protagonista um categorizado chefe da "Legião Vermelha" que se suicidara em Sintra. A novela era falsa: o suicídio é o manufaturado de calçado António Alves Ribeiro, Calçada de S. João da Praça, 56, que não tinha cadastro nem pertencimento, e claro, a essa nuvem transparente de "legiões" mais ou menos lendárias, mais ou menos verdadeiras...

## As perseguições do governo

Ontem, às 5,30 da manhã, a polícia assaltou a casa do operário Artur Pinho Alonso, para o prender, não o conseguindo por ele não estar em casa, tendo passado uma rigorosa busca sem encontrar nada que aprendesse.

O Conselho Federal da Federação Ferroviária, em sua última reunião, aprovou uma moção com a conclusão seguinte:

«Dar todo o apoio à redacção de "A Batalha" para intensificação da campanha contra as prisões e para tantas outras que o mesmo órgão entenda dever fazer para bem da colectividade.»

— A Secção Profissional dos Estudantes, do S. U. C. C., protesta contra os atentados à liberdade cometidos pelo governo, solidarizando-se com qualquer movimento que a C. G. T. ou U. S. O. levem a prática.

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NOS ESTADOS UNIDOS

#### Os mártires do Texas

Do jornal burguês de Los Angeles "O Herald do México" de 13 de Fevereiro de 1925:

«Entre os muitos casos, que se revelaram agora, encontra-se o dum desventurado delinqüente, que teve o nome de Francisco Chance, de nacionalidade chilena, e a quem se enterrou vivo.

«Os detalhes anteriores à morte de Chance são os mais horrorosos que se podem imaginar, segundo os factos que narrou numa carta escrita momentos antes de desaparecer.

«De acordo com esta carta, Chance foi tirado da penitenciária, e levado para um campo próximo, onde com suas próprias mãos cavou uma cova, onde foi mais tarde, sem dúvida, sepultado. Infelizmente, Chance não disse na sua carta em que lugar abriu a sepultura, supondo-se que foi conduzido até aquele ponto com os olhos tapados.

«Como se diz no princípio desta informação, as autoridades superiores começaram a investigar todos os aterrorados assassinatos.

### NA AUSTRIA

#### A proibição do grupo revolucionário

Há alguns meses vários elementos revolucionários de Viena de Austria fundaram a "Federação dos Anarquistas-Comunistas" sobretudo para fazer uma propaganda sindicalista revolucionária, visto os sindicatos ali existentes, subordinados a partidos, que aspiram ao poder, só servirem para "fazer o jogo" desses partidos, e não para a defesa e emancipação integral da classe trabalhadora.

O governo austríaco, estando muito satisfeito com a obra realizada pelos dirigentes das organizações operárias, não viu com bons olhos a criação da nova Federação, e por isso tratou de proibi-la, baseando-se numa lei de 1867.

Está claro que isto não impedirá que os sindicalistas revolucionários continuem a sua propaganda contra as forças adversas do Estado e do patronato, no entanto, este facto comprova que enquanto os trabalhadores se limitarem a fazer revoluções para substituir um governo por outro governo, continuarão a pesar sempre sobre eles a mesma tirania e a mesma opressão.

### NA HUNGRIA

#### O movimento revolucionário

Continua a subsistir na Hungria o regime de terror inaugurado pela burguesia após a queda do governo de Bela Kuhn.

O governo ditatorial de Horthy faz ainda curvar todas as cabeças, sendo os próprios deputados radicais socialistas escoreçados do parlamento, e os militantes sindicalistas internados nos campos de concentração.

Portanto um movimento sindicalista revolucionário é ali completamente impossível, porque toda a propaganda socialista ou libertária é proibida, sob pena de encarceramento, e além disso, os elementos verdadeiramente revolucionários encontram-se actualmente quasi todos no estrangeiro, residindo só na região de Paris cerca de 35.000 emigrados húngaros.

Todavia tem existido e existe um movimento operário húngaro de carácter reformista, do seio do qual surgiu agora o partido social-libertário magiar, que se afirma hostil à social-democracia e ao nativismo, exige a revisão de certas cláusulas do tratado de Triana a favor dos operários e dos camponeses magiares e reconhece a necessidade do federalismo, do sindicalismo, deixando manter-se no terreno da luta de classes.

Ao mesmo tempo porém, afirma a sua crença na utilidade do parlamentarismo, o que está pouco em harmonia com o título que adoptou, e se enveredou por este caminho certamente não será ele quem deitará abaixo a ditadura branca, que na Hungria se mantém graças também à política reacçãoária dos aliados.

### Os casamentos e os divórcios na América

WASHINGTON, 5. — Segundo informações recebidas pela repartição de estatística, o número de divórcios nos anos de 1922 e 1923 foi superior ao de casamentos.

Em relação aos dois anos precedentes, os primeiros aumentaram de 11 por cento e os segundos de 8,4.

### A tempestade no norte do Atlântico

LONDRES, 5. — São já conhecidos os desastres ocasionados pela tempestade no norte do Atlântico.

Quatro navios foram seriamente atingidos, afundando-se um deles em consequência de ter abalroado com outro, morrendo afogados quatro tripulantes e a esposa do comandante. Este último salvou-se.

### Os desastres ferroviários no "corredor polaco"

BERLIM, 5. — Os desastres ocorridos no corredor polaco deram origem a várias interpelações no Reichstag, onde vários deputados disseram que era necessário que o expedito material alemão daquelas linhas fosse mais cuidadosamente tratado pelos polacos que ali faziam serviço.

### CONFERÊNCIA

#### "A alegria de fazer o bem"

Amanhã, no palácio da rua da Palma, propriedade da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, realiza o dr. sr. José Pontes uma conferência sobre "Mutualismo e Solidariedade" e subordinada ao sub-título "A alegria de fazer o bem".

A conferência pertence à série que a direcção da associação se propoz fazer de propaganda do mutualismo.

## As maias

E' aquele um mui velho costume, descendido das cabeceiras dos séculos remotos através de todas as gerações.

Remonta ao berço do cristianismo? Não o creio. Cristo fundou uma religião de tristeza, de morte, onde as flores têm um papel secundário — e são quasi sempre flores de papel, desoladas flores que se empoeiraram e esmorecem no silêncio dos tempos.

Creio antes que esse velho costume da aldeia nativa é uma reminiscência já mui distante do paganismo — a religião da natureza, a fixação do homem nos domínios de tudo que é belo.

Como chegou, porém, até à minha época, depois de atravessar os séculos que tentaram desvirtuar o paganismo atribuindo-lhe o culto da devassidão e da bestialidade, essa milenária reminiscência? Ignoro-o. Mas todos os anos ela persiste na alma de meus conterrâneos.

Com a alvorada do primeiro dia de Maio eles demandam os invios caminhos da aldeia e colhem as giestas, já floridas, que ali se debruçam.

E demandam os vergeis, as veigas polí cromas, os combros acidentados e lá colhem também as rosas recém-desabrochadas e os lírios que sobreviveram ao holocausto da Páscoa.

E depois, com essa brçada de flores, eles regressam à casa humilde, ao casal que o crepusculo envolve em ouro e purpura, e dobrando as giestas em demorada ritual, formam uma coroa, que logo se engalana de rosas vermelhas, de lírios brancos e róxeos e desses malmequeres pueris com que as raparigas consultam o amor.

E terminada a tarefa singular, a coroa, síntese dos jardins em flor, dos rosais meditativos, da primavera em apogeu, é suspensa à porta de casa — e ali fica em sua deslumbrante policromia, como uma oferenda feita à Natureza engalanada.

E' essa a homenagem que a alma simples dos campones presta ao mês de Maio — e maias chamam a essas coras com que encimam seu portico.

Sinto ainda a volúpia desses dias infantis em que devia também colher as giestas, as rosas e lírios — nas paisagens georgicas da aldeia nativa.

E' uma das minhas recordações iniciais. Mais tarde esse primeiro dia de Maio devia revelar-se a meus olhos como a primeira estrofe duma nova epopeia que a humanidade escreverá.

### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### Os rapasinhos pensativos

Há uma série de rapasinhos que andam, pelas ruas, com estudado apuro e metucioso cuidado no vestir. Vendo-os passar, todos nós diríamos: ali vai um homem que não pensa em coisa alguma. Quasi sempre nos enganamos. Os rapasinhos pensam e muito. Embora não cheguem a ser uns pensadores são pelo menos uns pensativos com fatal pendor para sociólogos das duzias.

Um desses pensativos rapasinhos, o sr. Augusto da Costa, num artigo inserido no inefável "Jornal do Comércio" dizia, atenuadamente, com visível palidez de argumentação e frase, aquelas necessidades de crítica social, usuais no Leon Daudet, integralista em França. As necessidades não nos conseguem a atenção dum ligeiríssimo comentário.

Não podemos porém, deixar em claro a afirmação de que a organização operária protesta contra as perseguições aos que assaltaram o cobrador na rua 24 de Julho e várias casas de batota. Se o pensativo rapasinho lêse o nosso jornal, veria que só tinha dito tolice — e mentirosa tolice — fazendo semelhante afirmação. Mas estes rapasinhos imaginam que todo o conhecimento brota das esquinas do Chiado e toda a luz está concentrada no seu decorativo e inútil monólculo.

#### Boa viagem!

A Roma vão, por comboio, perto de 1700 peregrinos, uns abrasados de fé, outros ardendo de prazer pela viagem que tem, em Lourdes, paragem longa para curtas resas.

Que o papa os abençoe e Cristo os redima de todos os seus pecados! Oxalá que a sua entrada no Vaticano não os faça pensar no charlatanismo do representante do homem mais humilde do mundo que vive no palácio mais sumptuoso do orbe. São esses os nossos sinceros desejos, pois que nunca gostámos de ver a um tólo perder as ilusões que são o único motivo da sua existência. Quanto aos arcebispos e bispos que acompanham a peregrinação não lhes desejamos coisa nenhuma. Esses têm há muito a firme convicção que Deus, a religião, a crença se fizerem para os outros, para os fieis.

### Os dramas do alcool

NEW-YORK, 5. — Wiliam Maher tinha convidado vários amigos para jantar. Um deles que chegara mais tarde foi encontrado do dono da casa morto, encostado a uma mesa. Dois dos convidados estavam também mortos e um outro desmaiado. Na mesa estava uma garrafa de whisky de que todos tinham bebido e que foi a causadora daquela tragédia.

Aquela bebida tinha sido fabricada por meios industriais e transformara-se num tóxico.

### Explosão num arsenal

TIENSIN, 5. — Houve uma terrível explosão no arsenal de Szetschuan. Ficaram mortos cinquenta operários e muitos feridos. Os vidros das janelas ficaram todos quebrados e alguns edifícios ficaram arruinados.

### Homenagem ao dr. Magalhães Lima

Alguns elementos republicanos, constituídos em comissão, propõem-se levar à prática brevemente vários festejos populares em homenagem ao dr. Magalhães Lima, pelos seus serviços prestados à República.

## Uma interpretação errada

ou um excesso de puritanismo? E' preciso canalizar todas as energias sem abdicar dos princípios

Eu vivo quasi longe da organização, mas não tão distante que lhe não sinta as pulsações. Dei-lhe alguns anos da minha mocidade e acostumei-me a conhecê-la como a mim próprio, nas suas necessidades e transe. Já sonhei, já idealizei uma transformação rápida e completa como se opera no âmbito da magia.

Cheguei mesmo a acreditar que o meu esforço e o de uns poucos, como eu sonhadores, seria o bastante para mudar a face das coisas em dado momento, mas deram-se os casos de forma contrária. E quando nós de um trabalho intenso julgávamos vir a produzir-se determinada acção, ou facto, quedávamos perplexos porque a nossa expectativa tinha sido completamente iludida. E porquê? Porque intrínsecos guilhões do nosso trabalho sem lhe darmos adaptação ao ambiente. Eramos novos, bem nutridos e sádios. Subíamos uma ladeira à desfilada e não reparávamos que os que nos seguiam eram velhos e não podiam correr como nós. Se medíssemos bem as distâncias nós concluiríamos por encetar a luta em terreno mais acessível e ganharmos o ponto apetecido sem abdicar. Mas nós éramos assim...

Passaram-se os anos e eu coloquei-me de palanque, e nele quasi me tenho conservado.

E quando entro nas fileiras arrependo-me... Arrependo-me porque, quanto a mim, ainda se usam os métodos velhos. Nos métodos somos conservadores. Actuamos como casia e onde calha, e com as armas naturais. O que resulta? Da nossa desigualdade, na luta somos quasi sempre esmagados. Quando alguma coisa avançamos, não o devemos — quanto a mim — a nossa maneira de agir, mas quasi só a um factor oculto que se denomina "o imponderável", factor que provém e acompanha a Vida desde que o primeiro átomo da terra fixou o raio de translação que ela desde então descreve e que lhe nortea todos os movimentos.

\*\*\*

Mas quem sou eu para vir discordar da acção ou das opiniões daqueles que veem gastando alguns anos, em lutas, neste meio?

Um homem, habitante do mundo que, ancia, desde novo, pela transformação da Sociedade! Isso me basta. Nada fiz, mas posso discordar do que os outros têm feito. Aponto erros que eu não saberia corrigir? Faço como o crítico de arte que condena o desenho e não seria capaz de imitá-lo.

### Podre, esta sociedade é necessário dissecá-la

É um arcaico arcaico comido que ameaça ruína e que é preciso dar bases melhores para lhe segurar a cúpula. Vivemos dentro dele. Não o podemos dispensar; mas o que lhe modificamos a disposição, dando-lhe o melhor ambiente, ou ficamos encaixotados dentro dele. Não podemos fugir daqui: Se o deixamos cair ficamos nos escombros, se o airmos abaixo ele nos sepulta. Não lhe podemos escapar. Um caminho se nos antolha: Construir dentro dele e bem conchegado às suas paredes um edifício novo sem nos deixarmos contaminar pelo vírus que apodreceu o velho... e derribá-lo, depois dele se tornar inútil porque outro melhor o substituiu. Eu só dei fora umas calças velhas quando umas novas lhe sucedem. Mas eu não espero que as novas me apareçam. Mando fazê-las. Se eu antes de ter as novas me insurgei contra as velhas, esfiapando-as, resultaria ficar com as pernas à vela, sem encontrar um modo de as tapar. Se pegasse à tó no pano de que havia de fazer aquelas e me tapasse, pelo menos uma das mãos estaria privada de agir em determinada altura. Assim, procuro agir desde que a necessidade da luta se me deparou, mas dirijo a acção com método.

### Os beliscados de de leve as considerações

borradas a propósito de "Uma interpretação errada", se me permitem. Eu discordo da tese de marfim do Arranha e estou com o Vieira! E' preciso viver o momento!

O que seria de nós, a esta hora, se desde que as "forças vivas" assentaram arraiais no "Século" nos tivéssemos alheado da luta ou quisésemos dirigir a nossa acção contra tudo e contra todos que não seguissem à risca a nossa ideologia? Nos macacos, uns, e na vala comum outros, porque lá nos teria levado a grandíssima amizade que nos dedicam aqueles "cofagates".

De que força organizada dispomos nós os idealistas, mas nossas são, puramente nossas, para opor a qualquer tentativa reacçãoária? A nossa razão, a claríssima razão que a história dos povos vem afirmando desde tempos imemoriais? Mas isso não basta. A metralha é cega, a força é brutal.

### Nós ainda não entramos no período

organizador. Temos tentado e mal e carecemos começar a sério. No dia que entrarmos a construir de facto uma Sociedade Nova, dentro desta velha e já carcomida, ela por si começará a ruir. O período demolidor vai longo e ela estremece a meio. Vamos a construir depressa, mas de facto e não palavrosamente só. Iniciemos a obra que julgamos começada, mas de que nem esboço existe se não queremos que o "imponderável" nos surpreenda.

Sejamos lógicos e sem abdicar dirigamos a acção aproveitando todas as energias canalizáveis para essa grande obra construtiva, que vos asseguro que do muito que é preciso nada está feito.

### Que mal resultou à C. G. T., do pacto



# Se queres vêr o vilão...

## De hóspede revoltado a inquilino explorador

O leitor que é hóspede, que por fatalidade tem tido uma vida sedentária nesta Lisboa trágica e egoísta, sabe avaliar quanto penosa se torna a existência dum legião de desgraçados, condenados perpetuamente à vil exploração dos senhores e dos inquilinos.

O senhorio, acobertado pelas tangentes da lei do inquilinato, procura viver com o produto da miséria alheia. A psicologia deste cavalheiro de indústria tem sido aqui traçada várias vezes, concluindo-se inevitavelmente por defini-lo como um elemento anormal, despojado das mais elementares regras de humanidade.

Se este espectro atormenta a vida dum percentagem numerosa da população alfacinha, existe um outro, não menos perigoso, por vezes mais usurário de que o primeiro. Queremos referir-nos ao inquilino-senhório, bem mais numeroso e que goza uma impunidade mais vergonhosa.

O caso que vamos relatar, e de que nos garantem a sua autenticidade, justifica bem a nossa tese.

Júlio Martelo é um operário marceneiro, muito cioso dos seus direitos dentro da oficina. Há cinco anos que este cavalheiro era hóspede com Eduardo Silva, polidor de móveis, do 2.º andar do número 62 da rua do Norte.

Como hóspede, não havia segundo revolucionário, como o atestam várias pessoas.

Em Janeiro deste ano, por razões que não vêm para o caso, da casa em referência passou a ser seu arrendatário o Júlio Martelo. Logo a situação de Eduardo Silva passou a ser bastante crítica. O antigo hóspede revolucionário, passou a ser o maior tirano como inquilino.

A dependência que Eduardo Silva pagava por 660\$00 passou logo a valer, em sua opinião, bem entendido, 240\$00, e como aquele operário não se conformasse com a extorsão, o Martelo martelou obstinadamente que queria aquela importância. O desejo não foi atendido, e principiou naquela casa um verdadeiro inferno.

Provocações do Martelo, zangas entre as mulheres dos dois, insultos do primeiro por ver os seus planos inutilizados.

Não podendo suportar esta situação o Eduardo Silva foi forçado a retirar-se porque a ussadia do Martelo foi ao ponto duma noite, completamente embriagado invadir a dependência do primeiro e insultá-lo.

E lá está o Martelo, ufanando-se do seu triunfo e a sua vítima foi procurar socorro para outra residência.

Se amanhã esse contumelioso Martelo voltar à situação de hóspede aí o teremos enfurecido contra a exploração dos inquilinos, não se lembrando da bigorna onde agora miseravelmente bateu.

## Acaba de aparecer: Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELEE

Preço: 5\$00

A venda na administração de A Batalha, e nas livrarias

## Estampas 1.º de Maio

Encontram-se à venda na nossa administração as duas estampas alegóricas que A Batalha publicou no seu número comemorativo do 1.º de Maio.

Preço de cada estampa 1\$50

## São Carlos

A soberba interpretação que O SINAL de ALARME tem neste teatro, as "toilettes" elegantíssimas, a beleza dos cenários, a marcação e encenação, tudo concorre para o êxito obtido, daí os aplausos unânimes do público.

## Exposição de aguarelas

No Salão Bobone realiza-se amanhã a abertura da exposição de aguarelas do sr. Martins Barata.

A convite do expositor, os representantes da imprensa visitam hoje aquela exposição.

## Suicídio

Deu entrada na Morgue Américo de Oliveira Matias, 22 anos, limpador de máquinas, que, na estação de Santa Apolónia, se suicidou.

## SOLIDARIEDADE

Pró-biblioteca dos metalúrgicos

A comissão promotora da festa pró-biblioteca da organização metalúrgica, convida os possuidores de bilhetes a comparecerem na respectiva sede para um assunto urgente.

## Para os pobres

Do sr. A. da Silva Mendes, proprietário da Loja da América recebemos 100\$00 para serem distribuídos pelos nossos pobres. Em nome dos contemplados agradecemos.

## pesam os factos e verão que o último assenta na base do aparelho de precisão. O que é preciso é fazer mais e melhor.

Ha seleções que se impõem, ha pontos de vista a fixar, trabalhos a distribuir, consensos a apertar, porque nem todos servem para tudo. Cada um vai até onde pode, mas nem todos vão até onde devem ir. Ha os que vão além do ponto marcado, e o defeito de visão; ha os que não chegam onde podiam alcançar, por razões ancestrais ou comodistas; ha os que se prendem com palhais ou se deixam escorregar em cascas de laranja.

Não se fixou a noção da responsabilidade que a cada um cabe, nem ainda se decidiu cada um a marcar um lugar de íntima relação com os demais. A obra que temos andado a fazer é mais individual que colectiva e daí as faltas de correlação, que ás vezes nos surpreendem quando queremos actuar. A obra exterior é importante, não ha duvida, mas a interior é primordial. Se esta é perfeita a primeira avulta, se é falha tira o valor externo da acção.

Eu gosto de ver as coisas com a alma plena de ideal, mas vivê-las a largos arcos.

J. CAMPELO

# O civismo da policia

Decididamente a nossa policia é impagavel... Já não permite, segundo o seu excelso critério, que dois amigos se cumprimentem na via publica. Isto porque talvez a ordem perigosa com semelhantes atitudes, ou então para justificar o desempenho de funções de criaturas que, para sossêgo de nós todos, deveriam estar irmanadas com outras espécies zoológicas, ás vezes menos perigosas.

Vem isto a proposito do seguinte caso passado quarta-feira, depois das 21 horas, na travessa da Agua de Flor:

Estavam dois camaradas nossos conversando, quando passou um outro, a quem se dirigiram, chamando-o e cumprimentando-o.

Pois tanto bastou para que dois gentis civicos, que perto andavam, se dirigissem em termos grosseiros e dispostos a agredir selvaticamente os nossos camaradas, se a prudência dos mesmos não surgisse como calmante áqueles animalescos sedentos de tropelias.

Não seria bom que, de futuro, o sr. comandante da policia mandasse colocar uns disticos, em que se lêsse: Cuidado com estes animais—e para defesa de todos nós?

## Banhos de mar

A Junta da freguezia das Mercês, no intuito de poder assegurar a todas as crianças residentes na sua freguezia, de idade 7 a 12 anos, o beneficio de frequentarem a futura Colónia Balnear, avisa os interessados que devem, sem perda de tempo, dirigirem-se à sede da Junta todos aqueles que ainda o não fizeram.

## ACREDITA:

A freguezia geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são tem um inimigo poderoso

## NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

## AS GREVES

Terminou a greve dos tanoeiros de Gaia

GAIA, 4.—Mercê da levantante orientação dos delegados da C. G. T. terminou a greve dos operários tanoeiros da casa Cook Burns & Smiths que há sete semanas heroicamente se mantinha.

Os grevistas, que retomaram hoje o trabalho, conseguiram ver atendidas parcialmente as suas reclamações.—C.

## INCENDIO

A's 22.30 horas de ontem declarou-se um violento incêndio na fábrica de cerâmica Progresso, pertencente a Manuel Vasques Alvarez, instalada numas casas abarracadas no sítio denominado Pote de Agna, ao fundo da Avenida Parque, ao Campo Grande.

O fogo teve começo numa das barracas que se destina a cozedura de louça, propagando-se a outra do depósito. A primeira ardeu totalmente e a segunda em parte. No local não há água encanada, tendo de ser transportada do Campo Grande em auto-bombas-tanques.

Foi combatido com o emprêgo duma aguilheta. Compareceu material dos quartéis 1, 2 e 11, voluntários da Ajuda e lisboenses, sob as ordens dos 1.º e 2.º comandantes dos bombeiros.

O rescaldo continua à hora em que escrevemos.

## Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelee. Preço 5\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

## TIVOLI

TELEFONE N. 5474

A'S 8,45

## DOLORES

Drama de SÉBIL e CODINA

Realização cinematográfica em 5 partes

## NO CORAÇÃO DA AFRICA SELVAGEM

Film documentário em 6 partes

O mais importante filme de género realizado até hoje

# CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

## Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo faz sciente que, tendo a comissão de demarches entrevistado o administrador dos Edifícios Públicos sobre a readmissão dos operários licenciados por falta de verba, aquele senhor informou que os referidos operários seriam amanhã readmitidos.

Por isso todos os operários licenciados devem apresentar-se amanhã, à hora de entrada, nas respectivas obras onde estavam trabalhando.

A comissão continua nas suas demarches para colocar os restantes operários desempregados.

Também este organismo, em virtude dos boatos que se tem propagado, de que várias comissões tem tratado da situação dos operários licenciados declara que todos os trabalhos que se tem feito para a readmissão dos operários, e para atenuar a crise de trabalho na indústria, se devam a este organismo e ao sindicato de Lisboa.

## Rurais de Benavila

Em reunião de assembleia geral da Associação dos Rurais de Benavila, foi apreciada uma moção enviada pelo sindicato de Aldeia Nova de São Bento, e já publicada em A Batalha, sendo aprovada com excepção da parte da 1.ª conclusão que diz: «dividido por família de camponeses», por ser considerada reformista e prejudicial ao desenvolvimento da organização sindicalista.

## Apolo

A revista TIROLIRO, recomenda-se pelos deliciosos cenários que a enquadram, pelas gentis caritas das suas intérpretes e ainda pela graça com que está escrita.

## OS QUE MORREM

Joaquim Silvestre Gonçalves

Com a idade de 52 anos, faleceu o camarada Joaquim Silvestre Gonçalves, que foi mestre nas obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais e que em vida prestou relevantes serviços ao movimento associativo, sendo um dos sócios fundadores da secção profissional dos Cantieiros.

A associação de classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, de que o extinto era sócio convidou os seus associados e pessoas das suas relações a incorporarem-se no funeral que se realiza hoje, pelas 10 horas da manhã, da rua Ferregial de Baixo, 38, 1.º, para o cemitério de São Domingos de Rana.

D. Perpétua dos Santos Lopes

Faleceu ontem a sr.ª D. Perpétua dos Santos Lopes, mãe de Manuel Duarte Lopes.

O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o préstito fúnebre da residência da extinta, rua Capitão Humberto de Ataíde, 6, r/c, para o cemitério Oriental.

D. Raquel de Jesus Garcia

Vítima duma paralisia faleceu ontem a sr.ª D. Raquel de Jesus Garcia, extremosa mãe do operário electricista António Garcia.

O infante acontecimento causou profundo desgosto em todas as pessoas das relações da extinta que gozava da estima geral.

O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o préstito fúnebre do largo das Olarias, 40, 2.º, para o cemitério oriental.

## Cascais

Operários do Estado que não recebem os salários

CASCAIS, 2.—Os operários que trabalham no Palácio Nacional de Cascais andam descontentes com o facto de há duas semanas não receberem os seus salários, no que têm muita razão, pois não tendo outros rendimentos causa-lhes isso sérios embaraços à sua vida.

O Estado não tem o direito de descumar assim a situação dos seus servidores.—E.

## EM HOMENAGEM DE

# "A BATALHA"

E' nos próximos sábado e domingo que se effectua na Academia Verdi grandiosas festas promovidas por um grupo de sócios desta Academia, sendo o programa o seguinte:

SÁBADO, 9, às 21 horas.—Deslumbrante recita, cujo desempenho está a cargo do distinto grupo da Escola Teatro Araújo Pereira, subindo à scena o drama em 1 acto.

## AMANHÃ

Original de Manuel Baranheira

## NOVO ALTAR

De Bento Flanina

## OS DEGENERADOS

De Cruz Andrade

DOMINGO, 10, às 18 horas.—1.ª parte: Páleastra sobre o Fado, por António de Almeida Henriques. 2.ª parte: Canção popular o Fado, pelos seguintes cultores: Aníbal Duarte, Luis de Almeida, António Baptista, Joaquim C. Figueiredo, Salvador Ribeiro, José Inácio F. Almeida, e N. N. sendo acompanhados pelo exímio guitarrista João da Silva e seu viola E. Caldeira.

GRANDIOSA RECITA desempenhada pelo distinto grupo dramático do Clube Recreativo Os Chóras, subindo à scena o drama em 3 actos

# 'A Batalha' na provincia e arredores

## Castelo Branco

Uma manifestação imponente onde se proclama a Revolução Social—«A Beira Baixa», jornal monárquico, tenta depreciar a manifestação

CASTELO BRANCO, 1.—Como A Batalha já noticiou realizou-se nesta cidade no dia 22 do corrente uma grandiosa manifestação de protesto contra as manobras da U. I. E. e contra o malogrado movimento ditatorial. Foi uma manifestação imponente, a mais imponente de que há memória nesta cidade.

Os ladrões da finança e do comércio, bem como os bandidos, os carrascos, os discípulos asquerosos de Rivera e Mussolini foram fustigados com energia. Nunca durante os nossos 56 anos vimos o povo desta pacata terra manifestar-se tão activa e fortemente.

Toda aquela mole imensa de povo parecia sentir dentro da alma o calor dos mais revolucionários princípios.

A cada momento se ouviam vivas à Revolução Social e morras aos tiranos, aos exploradores do povo e aos ladrões.

Quem não gostou também da brincadeira foram os oficiais partidários da ditadura e A Beira Baixa, jornal monárquico-católico cá do burgo, que pela pena do célebre Cavalheiro e em linguagem esverdeada como as couves porque se alugou, tentou meter a ridículo este imponente movimento de protesto, chamando-lhe «cégada» e apelidando de «enxurro» os milhares de pessoas de todas as classes sociais que nele tomaram parte.

Operários, funcionários, professores, militares de todas as graduações, etc., etc., tomaram parte na manifestação.

Nós não nos podemos calar ante o latir destes cães estafimados, cujo virus contaminador e causador da raiva que os consome e dana é a pena, o desgosto profundo que sentem por reconhecerem que em Portugal esse povo heróico, sedento de progresso e liberdade, a que eles por sarcasmo chamam «enxurro» não querera nunca voltar ao passado, nem se deixaria espicaçar jámais pelas esporas ditatoriais dum fantasmagórico Rivera.

Não, canalha, esse povo trabalhador e livre que vós apelaídes de «enxurro» há-de provar-vos um dia que, enxurro como é, tem inteligência e força para vos escorraçar e cuspir na vossa emporcalhada cara a afronta com que hoje o mimoseais. E quem chama ao povo de todas as classes sociais que na manifestação tomou parte, «enxurro» e «pé descalço»? E nem mais nem menos um mísermo cão vadio, saído d'esse mesmo povo, e tão falho de vergonha e sentimentos que se alugou à burguesia local por um cesto de couves!.. Os lacaios, os cães de guarda da burguesia, são mais perigosos que ela própria.

Aqui levantamos a luva da afronta lançada sobre o operariado e sobre os indivíduos de todas as classes que na manifestação tomaram parte. Ao povo, a todos, enfim, que foram mimoseados com o título de «enxurro» lembramos a conveniência de abrirem bem os olhos e verem quanto são seus amigos los partidários da tirania e do roubo!..

Trabalhadores, unamo-nos e saibamos na hora própria calcar todos quantos nos pretendem arrastar para um passado inglório. O caminho é para a frente e a conquista do futuro depende da união de todos.

Aos senhores oficiais partidários da ditadura, ao senhor tenente, cujo nome ainda queremos omitir, que queimou A Batalha nas varandas da assembleia, somente recordamos por hoje a sua ascendência tão plebeia, tão humilde, o que não é desonra, e lembramos-lhe também o tempo em que não sendo ainda tropa nem tendo galões, fazia discursos rubros como o sangue da sua mocidade. E ponto por hoje, porque nós está fugindo a mão-pena a verdade.

## Benavila

Menor agredido por um «cirineu»

BENAVILA, 4.—Há dias João Tomé, 15 anos, agredido duma carvoaria, quando ia buscar água à herdade dos Ferreiras, de que é proprietário José Marques Rato, está interposto o sobre o fim dos comícios, e como os esclarecimentos lhe não agradessem agrediu o rapaz a sóco.—C.

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## No Conservatório

Sociedade Nacional de Música de Câmara

O concerto 5.º da Sociedade Nacional de Música de Câmara é dos mais interessantes que a benemerita colectividade artística tem efectuado. O programa organizado com esmero incluía música francesa contemporânea, da melhor, como César Franck, uma melodia de Arensky que é, dos compositores russos modernos, um dos mais curiosos e ainda numerosos de Schumann, Chausson e Leclair. Os quatro últimos autores ocuparam a parte vocal executada por D. Maria Luisa Costa e Silva, proficentemente acompanhada por Madame Marietta Fontana. A sonata n.º 7 de Beethoven, que é nconstatavelmente uma péla de descolouro embora de efeitos acrobáticos, teve em Francisco Benetó, violinista segurissimo, uma interpretação sobria que arrancou vibrantes aplausos. O acompanhamento de D. Aida Almeida, ao piano teve uma grande elegância de estilo. O professor Viana da Mota em duo de piano com D. Mafalda Gomes, foi assombroso nas variações sinfónicas de César Franck, sendo relevante a discreta inspiração com que esta senhora as executou.

No trio em fá sustenido, do mesmo autor, D. Regina Cascais, Fernando Cabral e Fernando Costa brilharam pelo seus recursos de instrumentistas e mantiveram os créditos já firmados no nosso meio musical.

NOGUEIRA DE BRITO

## Festas artísticas

É amanhã que se realiza no São Luís a festa artística da actriz cantora Beatriz Baptista, com um programa em que figuram os 3.ºs actos das operas «Tosca» e «Manon» nos quais a festejada desempenha as protagonistas completando o espectáculo um acto de concerto em que gentilmente tomam parte distintos amadores.

## Noticias

Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que a assinatura no teatro Sá da Bandeira, do Pôrto, para onde segue hoje a companhia do teatro Nacional, é enorme, havendo folhas de espectáculo em que essa assinatura é superior a 10 contos.

—É hoje que o teatro Joaquim de Almeida faz a sua inauguração, representando-se «A Severa» com a grande actriz Palmira Bastos na protagonista.

O conjunto é admirável. A peça vai posta com todo o rigor e está destinada a um largo êxito artístico.

—Por se ter prolongado, por mais um dia, a época lirica no Pôrto, a grande companhia de opera italiana do teatro Real de Madrid, que devia fazer a sua estreia na próxima sexta-feira, como temos anunciado no Colisen dos Recreios, faz a inauguração da temporada nesta casa de espectáculos no próximo sábado com a bela opera «Manon» do maestro Massenet, cantando-se seguidamente, no domingo, a magnifica opera «Othello» com uma admirável interpretação.

## Reclames

Conforme está anunciado, terminam no próximo domingo no Eden-Teatro os espectáculos de «Music-Hall», com a actual companhia de variedades que ali está trabalhando, partindo no dia imediato para Paris o empresário desta casa de espectáculos Dias Conceição e Silva, que vai tratar de assuntos que se relacionam com a próxima temporada, com uma companhia de revista portuguesa:

—Maria Litaly, Deolinda Saial, Guilhermina Paiva, Jorge Roldão, Alberto Ghira e José David são os mais engraçados intérpretes da famosa revista «Tiroliro» em scena no teatro Apolo, conseguindo com os ditos espirituosos dos seus admiráveis papéis conservar o público em constante pagalhada. A festejada revista repete-se hoje.

## Queixas e reclamações

Belmira dos Anjos Ferreira O'Neill, n.º 11 anos na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, que morreu no dia 27 do mês passado.

No dia seguinte autopsiaram-no, a pesar-de de lhe terem prometido não o fazer, deixando o cadáver em deplorável estado, com as mãos e mais partes do corpo enfiadas, coberto de formigas e de varejas, por tal forma que, no dia 29, quando ia para se realizar o funeral, a deixou horrorizada, indignando o facto toda a gente que no funeral tomou parte.

## O Estado caloteiro

O fiscal da indústria corticeira em Evora pede-nos, para, por intermédio de A Batalha, reclamar do ministro das Finanças que lhe sejam pagos os seus vencimentos em atraso de quatro meses.

## Teatro São Carlos

HOJE A COMEDIA

## O SINAL DE ALARME

Noite de estonteante alegria

O mais espirituoso e animado da actualidade

## Faz favor!?

Vá hoje vêr a revista

## TIROLIRO

AO

## TEATRO APOLO

que dará a noite

por bem empregada

# DESSPORTOS

## O IV Portugal-Espanha

Lisboa triunfa nitidamente no domingo, batendo Coimbra por 3-0 e o Algarve por 2-0, apresentando duas seleções que souberam bem cumprir a sua missão. Estes dois encontros inter-divisões, além do objectivo primordial, de aproximação e estreitamento de relações com os maiores centros da provincia, onde já se pratica bom futebol, tinha mais a perspectiva duma indicação do valor de vários elementos considerados prováveis para a constituição da linha nacional, que a 17 deste mês se há-de encontrar com a forte equipe espanhola.

Tem o espinhoso cargo de seleccionador e treinador da linha portuguesa, por incumbência da U. P. F., o nosso colega, doutor cronista desportivo, sr. Ribeiro dos Reis, merecedor da confiança que a alta missão conferida lhe dá direito, pelas suas qualidades e espirito de organização, pelos seus conhecimentos técnicos e prestigio, unanimemente reconhecido. Pena é que o pouco tempo e as escassas condições para uma perfeita organização possam contribuir para que algumas deficiências se vejam a observar. Mas, confiemos absolutamente que muito de bom se fará, a pesar-disso, e que o IV Portugal-Espanha possa alfinisar o primeiro triunfo do futebol português em encontros internacionais.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

O «team» representativo de Portugal realiza amanhã o seu primeiro jogo, derrotando o forte «onze» de Belem, que gentilmente se prontificou a colaborar com o Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Nos meios desportivos reina um grande e justificado entusiasmo por este jogo, no qual se vai conhecer quais os jogadores seleccionados para representar o nosso país no sensacional «match» com a Espanha.

A constituição do XI nacional não é ainda conhecida todavia, podemos já informar os nossos leitores que uma das notas mais interessantes deste encontro será o confronto dos dois médios centros candidatos à «equipe» nacional—Alberto Augusto e Augusto Silva. O primeiro, jogará pelo «team» nacional (provável) e o segundo pelo seu club. Da exhibição que ambos fizerem, dependerá a escolha definitiva, segundo nos informaram. Só isto constitui um bom atractivo para levar a «palhava» uma avultada assistência.

E' este o único pormenor que se conhece do jogo de amanhã. Quanto aos outros jogadores do «onze» nacional, nada se sabe concretamente. Evidentemente que há homens «indiscutíveis». Mas, outros há que se consideram duvidosos, dependendo a sua escolha deste jogo. Daqui, naturalmente, o interesse por este primeiro jogo.

O encontro effectua-se no campo de Palhavã, gentilmente cedido pelo Imperio Lisboa Club. O pontapé inicial terá lugar ás 17 horas e meia.

## Educação Física

O Juri que há-de presidir ás diferentes provas da Festa Nacional de Educação Física, que se realizará na última semana deste mês, reúne amanhã, pelas 21 horas, na Inspeção Geral de Sanidade Escolar, bem como as pessoas nomeadas agregadas ao mesmo fim de tratar da organização e preparação da referida Festa.

## Comité Olimpico Português

O Comité Olimpico Português roga a todos os Clubs de Sport, se façam representar na recepção aos técnicos italianos que vêm disputar a eliminatória da Taça Davis, nos próximos dias 8, 9 e 10, e que chegam a Lisboa hoje no «Sud-Express», ás 19,40, na gare do Rocio.

## O Benavila vence Olhão por 4-0

Em Palhavã, com regular concorrência e um jogo em que houve um mixto de animação e monotonia, o onze benfiquense conseguiu mais uma vitória a acrescentar áquelas que desde o principio deste ano tem sabido conquistar em boa forma.

Nº primeira parte, embora com o sol e vento contra, Benfica conseguiu dominar por vezes, notando-se a boa acção da sua linha avançada, que marcou duas bolas onde se destacou Mario de Carvalho, Jorge e Leitão.

A linha algarvia, não demonstrando embora uma coesão que permitisse inquietar seriamente o adversário, teve algumas poucas avançadas que Vieira, Pimenta e Luis Costa inutilizaram.

Na segunda parte, jogando o Benfica num perfeito equilíbrio, Mario de Carvalho marcou mais dois pontos, alcançados ambos, após um trabalho de preparação, visto, que conseguiu entusiasmar o público.

Francisco Vieira, teve nesta parte duas defesas oportunas, uma delas a forte renate do ponta direito algarvio.

A arbitragem, a cargo de Jorge Vieira, muito cuidada e atenta, acompanhando devidamente o jogo.

## Sporting-Carcavelinhos

E' hoje que se derme a prova final para a classificação do título de campeão de Lisboa, entre o Carcavelinhos finalista da segunda divisão e vencedor do último classificado da primeira, e o Sporting C. de Portugal, 1.º classificado da primeira divisão.

## Penha-Foot-Ball-Club

O Conselho Técnico deste Club participa que a corrida pedestre, de Amadora—Lisboa, que se havia de realizar no dia 26 de Abril, ficou transferida para o dia 24 de Maio. A inscrição continua aberta todos os dias até ás 11 horas, e fechará no dia 23. A Taça e mais prémios encontram-se em exposição na sede do Club.

## ESPERANTO

«Nova voz».—Sociedade Esperantista Operária.—Reúne hoje, ás 21 horas, o curso prático.

«Livresculares».—Todos os camaradas que aderiram a este grupo, devem reunir-se, na sede, da «Nova Voz», hoje, ás 21 horas



**MARCO POSTAL**  
Ervedal—Associação dos Trabalhadores Rurais—Recebemos em 14 de abril p. p. a importância relativa ao mês de março p. p. Amoreiras—Gare—Antônio Vicente Portela—Recebemos a importância da sua assinatura referente ao corrente mês e bem assim a de M. Marques, de Relíquias.  
Pôrto—Ao assinante que mandou suspender a assinatura para comprar o jornal avulso, não percebemos o seu nome, razão porque ainda não foi cortado. É necessário escrever novamente, mas com a assinatura bem legível e indicando a morada onde recebe, para assim lhe poderemos satisfazer o seu desejo.

**Agenda de A BATALHA**

**CALENDARIO DE MAIO**

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,34
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,33
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 1.º às 8,42
S.	2	9	16	23	L. C. dia 2.º às 23,49
D.	3	10	17	24	L. N. dia 3.º às 2,28

**MARES DE HOJE**

Praiamar às 1,20 e às 1,40  
Baixamar às 6,50 e às 7,10

**CAMBIO**

Países	Compra	Venda
Letras, 30 dias de vista	68,50	69,50
Letras, cheque	68,50	69,50
Paris	126,6	127,4
Suécia	138,5	139,3
Belgica	138,5	139,3
Holanda	138,5	139,3
New-York	20,32	20,44
Brasil	20,32	20,44
Noruega	20,32	20,44
Suecia	20,32	20,44
Dinamarca	20,32	20,44
Praga	20,32	20,44
Buenos Aires	20,32	20,44
Viena (1 shilling)	20,32	20,44
Neumarkts ouro	20,32	20,44
Agio de ouro 1/2	20,32	20,44
Libras ouro	102,500	102,500

**ESPECTACULOS**

**LEATROS**

El Carles — A's 21,30 — O Sinal de Alarme.  
São Luis — A's 21 — A Bayadere.  
Trindade — A's 21,30 — As Tanguerias Mágicas.  
Delilema — A's 21,30 — E preciso viver.  
Ireneida — A's 21 — Era uma mulher e uma menina.  
Agolo — A's 21,30 — Tirolino.  
Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa.  
Maria Vitória — A's 20,30 e 22,30 — Bataplan.  
Elen — A's 20,30 — Sessão permanente: Variedades.  
Juvenia — A's 21,30 — Irma's — A Cidade.  
Zéto Toy — A's 20,30 — Variedades.  
Il Vicente (a Graça) — A's 20 — Animatógrafo.  
Ireneida Parque — Todas as noites — Concertos e divertimentos.

**CINEMAS**

Olimpia — Chido Terrasse — Salão Central — Cinema  
Cendes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro-  
moteora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-  
perança — Chantelero — Tirolino — Tortoise — Gil Vicente.

**MALAS POSTAIS**

Por motivo de força maior foi adiada para hoje a expedição de malas postais pelo pacote inglês "Sambore" para Pernambuco, Pará e Manaus.

Da caixa geral as últimas tiragens de correspondência são: para a registrada, até às 9 horas, e da ordinária até às 11.

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Metal Auer, assim como todas as pedras, machos, tubos, moças, chaminés de 2 e 3 peças, lampião, vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 35 e 36, quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lato. É a casa que fornece em melhores condições.

**FABRICA**

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

**QUERIS CALÇAR BEM POR PREÇOS**

**MUITO RESUMIDOS?**

Idé à Sapataria Oriental na RUA DA MADEIRA, 205

que lá encontrareis um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de ótimo acabamento e por preços sem precedentes. Veis que só lá se encontra mais barato de que noutro lado. Como é estabelecimento aberto todos os dias, queris adquirir clientela e por isso se limita muito nos seus preços. Fazem-se concertos por preços barataíssimos.

**OS MISTÉRIOS DO POVO**

N.º 4

**CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A-2.º

**REUMATISMO**

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$500 - - - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias -

Pó Anti-blennorrágico

E' o mais poderoso combatente das blennorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim. 440 — PORTO

**FOTOGRAVURA**

**TRICROMIA**

**ZINCOGRAFIA**

**DESENHO**

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE 2554

C

**CAMAS E COLCHÕES**

ninguém vende mais barato

RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

SAPATEIRO

Precisa-se ajudante de corte, Rua de S. Nicolau, 2, 2.º (Oficina Elétrica).

**OURO MAIS BARATO**

Vende a Ourivesaria A. M. NEVES

RUA DOS ANJOS, 26

(em frente à Calçada do Conde Barão)

Da sua magnífica exposição que constitui um belo sortido de CADEIAS, GORDÕES, BRINCOS e mais objectos próprios para BRINDES.

**Valério, Lopes & Ferreira, L.ª**  
FERRAGENS E FERRAMENTAS  
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, — guarnições para móveis —  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fila, etc.  
84, R. DO IMPERADOR, 86 — LISBOA — TELEFONE 3930, N.º 1 gramas, FERRAGENS

**MANTEIGARIA IDEAL DAS AVENIDAS**  
Telef. 2125 N.º 1 (gratis)  
A firma Leite Almeida & C.ª com sede na Avenida Casal Ribeiro, 9 e 11, participa aos seus Ex.ªs freguezes e ao publico em geral que, atendendo à mudança da Praça da Estefania, abriu uma filial na  
NOVO MERCADO DO MATADOURO N.º 23  
onde encontrarão grande sortido das MELHORES MANTEIGAS do Continente e Ilhas. — DESCONTOS AOS REVENDEDORES.

**Serviço de livraria de A BATALHA**

**FOLHETOS**

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	50
José Prat — A burguezia e o proletariado	50
Content — Contra o confucionismo	50
Alfredo Neves Dias — Razão (poemeta social)	50
Landauer — Social Democracia	50
R. Meia — O principio do fim	50
A. Maçonaria e o proletariado	50
J. Most — Peste religiosa	50
J. Rio	1\$00
Trovas da noite	50
Definições sociais	50
Contos dum revoltado	1\$00
Roberto o Pescador	1\$00
Cornei de Pensamento	50
J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas	50
Chueca — Como não ser anarquista	50
B. Lazare — A Liberdade	50
J. Etrevant — A minha defesa	50
Kropotkin	50
A mocidade	50
Os bastidores da guerra	50
Moral anarquista	50
J. Guedes — Lei dos Salários	50
Brian — A greve geral	50
Roland — Rússia Nova	50
O socialismo e os intelectuais	50
D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário	50
A. Hamon — A crise do socialismo	1\$00
J. Santos — A transformação da sociedade	50
Nono Vasco	50
Georgias	50
Greve de inquilinos, teatro	1\$00
Domela — Patria e Humanidade	50
Proletariado Histórico	1\$00
REVISTAS	
Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal	50
A Revista Blanca em espanhol	1\$00
Renovação, vários sultos	1\$50
EM ESPANHOL	
Rodolfo Roeder	1\$00
Artistas e Rebeldes	1\$00
Bolshevismo e anarquismo	1\$50
A Crise do anarquismo	1\$50
José Terralva — La Revolucion	1\$50
Leão O. Zeno — Problemas universitários	2\$00
La Revista Blanca — Arte, Sciencia e Literatura. Cada número	2\$00

**LEMBRANÇA A LOJA INFANTIL**  
Continua recebendo as maiores novidades da sua especialidade para a presente estação.  
Vestidos, fatos e chapéus para crianças, o que há de mais chic  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
Suzano & Pinto  
114 — Praça de D. Pedro — 115 — LISBOA

**OURO**  
muito mais BARATO  
Grande sortido de cordões, correntes e mais objectos de ouro, assim como anéis, alfinetes e mais objectos com brilhantes.  
Só vende BARATO a OURIVESARIA  
**CORRÊA & MOURA**  
Rua de São Paulo, 186 — LISBOA  
(Próximo à Casa da Moeda)

**DAMOS**

por menos de metade do preço

quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 55\$00.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

**Donas da Covilhã**

Depositos de venda a retalho (Directamente ao consumidor)

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO: Rua Fernandes Tomas, 392-A

**CHAPÉUS PARA SENHORA**

EM SEDA 80\$00

Casos em TAGAL a PICOL em todas as cores a 35\$00

Transformações por PREÇOS SEM COMPETENCIA

OFICINA LISBONENSE

DE — JOSÉ PEREIRA DA SILVA

Calçada do Garcia, 18

(por cima da casa de Fogões) — ROCIO

**Policlinica da Rua do Ouro**

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, cirurgia e ginecologia — Dr. Armando Narciso — A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Viar — 4 horas.

Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 4 horas.

Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 4 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mario de Matos — 4 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordero Ferreira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 2 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 4 horas.

Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Rio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

**Aos Marceneiros**

Guarnição, fletos e gaveta boa, m... 50

Grade e soco, m... 120

Cinzeiros diferentes feitios, desde m... 150

Maquinetas ameo 1-2-3 desde c... 150

Balaustras q' se-6-8-10-12-14... 25

Pés ameo q' 5-6-8-10-12-14... 25

Colunas meza cabeceira, c... 250

Madeiras serradas em almofadas e 25 m, 25 e 25 em urnas, ameo, cedro, freixo, nogueira riso e macacuba, m, 3, desde... 500

Pinho serrado, 2 flos, 2-3 flos m... 25

Macacuba, 1 flos para m... 25

Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos

Remete para a provincia.

Campo das Matricas da Patria, 68

— J. FERREIRA —

**Depósito Geral de Lanifícios**

267, 268 e 269. Não tem loja. 267, 268 e 269. Rua dos Anjos, 127, 2.º e 3.º.

Venda directa ao publico de CHEVIOTES para 17\$00 cada metro

e FATOS DE FANTASIA

**CALÇADO BARATO**

SÓ VENDE O CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vitela

branca... 50\$00

Botas de vitela

branca de 1.ª... 44\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 55\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00

Botas cal preto

de 1.ª... 70\$00





## Conferência Inter-Sindical do Algarve

Na 2.ª sessão foi discutida a tese "A acção da organização operária do Algarve e a propaganda" e aprovada uma moção de protesto contra as deportações

PARO, 3.—(Do nosso enviado especial)—Pelas 21.15, foi aberta a segunda sessão da conferência inter-sindical do Algarve. Presidiu César da Silva, da U. S. O. de Olhão, secretariado por Vaz Marques, dos Empregados no Comércio de Vila Real de Santo António, e Celestino Coelho, da Construção Civil de Faro. O presidente faz votos porque a Conferência seja algo de proveitoso para a Organização Operária. Lê-se o expediente que consta de um telegrama de dois camaradas de Quarteira, e ofício da Federação de Tanoaria, saudando a Conferência.

Vaz Marques salda os organismos representados e apresenta a seguinte moção: "Considerando que o governo deportou operários, sem julgamento; que tal medida foi uma provocação à organização operária; que o governo foi impedido pela ordem reaccionária, que foi batida na Rotunda; a Conferência Inter-Sindical do Algarve, reunida na U. S. O., resolve:

1.ª—Protestar energicamente contra a deportação de operários, sem julgamento; 2.ª—Reclamar do governo o julgamento imediato dos presos sociais para que não sofram as agruras do cárcere os inocentes vítimas da perseguição acinosa de políticos sem escrúpulos, sendo restituídos à liberdade a que têm jus;

3.ª—Saudar a organização em geral. E' aprovada, com vivas à solidariedade operária.

O presidente comunica que a Federação do Livro e do Jornal está representada por António Monteiro.

Rafael Duarte apresenta uma saudação aos presos por questões sociais e um protesto contra as deportações, as quais foram aprovadas.

Quirino Moreira apresenta as saudações da Federação Metalúrgica. Analisando a função da Conferência faz votos porque dela saiam trabalhos práticos.

António Monteiro salda a Conferência em nome da Federação do Livro e do Jornal, esperando que da Conferência saia o robustecimento da organização operária algarvia.

Manuel Nunes salda a Conferência, em nome da Federação Mobiliária, lembrando aos delegados presentes que não basta tomar decisões. E' necessário retemperar-se dum espírito de persistência para nas respectivas localidades pôr em prática o que aqui se resolveu.

Manuel Capago, dos Corticeiros de Faro, salda a Conferência fazendo várias considerações demonstrativas da necessidade de se desenvolver a organização operária.

Virgílio Tavares, da U. S. O. de Olhão, salda a Conferência fazendo votos por que ela vá avivar o entusiasmo entre todos os trabalhadores.

Manuel Teodoro, requer que, com prejuízo dos oradores inscritos, se entre imediatamente na ordem dos trabalhos. E' aprovado.

Aprecia-se em seguida a tese "A acção da organização operária do Algarve e a propaganda".

João Gonçalves Pires discorda da afirmação de que, se alguns movimentos se perdem, é por culpa dos militantes. Concorda com a tese, mas entende que se deve eliminar do introito da tese as considerações sobre este assunto.

José Maria Canoa afirma que muitas vezes os militantes pretendem orientar e levantar as classes e estas não correspondem. Reconhece boa intenção na comissão organizadora, devendo a afirmação atribuir-se a um certo desconhecimento do que se passa nalgumas localidades.

Pedro Cortes dos Reis diz que os operários de Messines, apesar do seu pequeno número, têm procurado sempre conquistar e manter o maior número de regalias. Entende que se devia fazer uma consulta à Federação Rural no sentido de melhor se organizarem os rurais.

Xavier Pereira, relator, frisa o facto de se constituírem sindicatos apenas para reclamar aumento de salário, os quais desaparecem logo que conseguem este objectivo.

Manuel Teodoro propõe que a tese seja discutida na especialidade. E' aprovado. Rafael Duarte afirma que a Delegação Confederal não se pode desempenhar da sua missão por falta de elementos.

Entende que a Delegação se devia subdividir, ficando 3 elementos em Faro e 3 em Portimão, sendo a sede em Faro. O delegado da C. G. T. acha conveniente que todos os delegados se pronunciem a fim de se chegar a uma conclusão.

Manuel Teodoro entende que a proposta de Rafael Duarte vem ainda dificultar mais a acção da Delegação, tendo a C. G. T. mais dificuldades financeiras para atender os 2 comités. Entende que a sede da Delegação deve ser na localidade onde haja um maior número de elementos.

Pedro Cortes dos Reis entende que a sede deve ser em Faro, podendo estabelecer ramificações nas localidades onde o julga conveniente.

José Maria Canoa analisa as opiniões expostas, concluindo que a sede deve ser Faro, chamando a Delegação, para efeitos de propaganda, os elementos das localidades. Transforma isto em proposta que é admitida.

Pires acha contraproducente reorganizar-se a Delegação em Faro, pois existindo ela já morreu por falta de elementos.

Quirino Moreira afirma que a Delegação morreu por falta de elementos, o mesmo sucedendo a alguns sindicatos. Envia para a mesa o seguinte adiamento à 1.ª conclusão: "E' bem assim posta em prática a instituição das delegacias permanentes, conforme o resolvido no Conselho Confederal da C. G. T."

M. J. Sousa, delegado da C. G. T., analisa as opiniões expostas discordando do desdobramento da Delegação e bem assim da sua constituição em Faro.

A localidade mais indicada para sede é Olhão, onde a organização está mais desenvolvida e há mais militantes. A conferência poderá indicar o local para sede da Delegação, mas é ao Conselho Confederal que compete resolver em definitivo. Julga pouco praticável neste caso as delegacias permanentes.

Manuel Teodoro entende que é preciso

criar a Delegação numa localidade que lhe dê probabilidades de vida.

José Maria Canoa julga que em Olhão existem as mesmas dificuldades que noutra localidade.

Vaz Marques propõe que se indique a C. G. T. Olhão para sede da Delegação Confederal.

Manuel Teodoro é de opinião que devem ser aproveitados todos os elementos do Algarve.

E' aprovada a proposta Vaz Marques, e bem assim a 1.ª conclusão.

Sobre a 2.ª conclusão, M. J. Sousa, apresenta a seguinte emenda: "Constituir comités de propaganda nas localidades onde não existam União de Sindicatos e existam os necessários militantes para aquele efeito, afim de aquelas e estes exercerem a acção de comum acordo com a Delegação Confederal."

Pedro Cortes dos Reis entende que se devem criar União de Sindicatos nas localidades onde não existem e haja possibilidades, ingressando nelas os organismos das pequenas localidades do mesmo concelho.

António Monteiro, da F. do Livro e do Jornal, concorda com a constituição de comités de propaganda compostos por 3 camaradas das U. S. Sindicatos, os quais auxiliarão a missão da Delegação Confederal para efeitos de organização de propaganda nas localidades que lhes fiquem próximas.

Manuel Teodoro concorda com a emenda apresentada.

Vaz Marques requer que se proceda à imediata votação da emenda com prejuízo dos oradores inscritos. E' aprovado, bem como a emenda.

Sobre o n.º 3, alínea b, trocam-se várias explicações, propondo o delegado da C. G. T. a seguinte alínea:

d) "Nas localidades onde não existam componentes dum profissão ou industria para constituírem o respectivo sindicato, deverão organizar-se sindicatos mixtos. E' aprovado."

A 4.ª conclusão considerou-se prejudicial. Sobre a 5.ª resolve-se que seja apreciada quando se discutir a tese "A Organização Sindical no Sul—Fins e meios."

Devido ao adiamento da hora a sessão foi suspensa à 1 hora.

## Federação Ferroviária Portuguesa

O Conselho Federal resolve dar adesão à Confederação Geral do Trabalho

Em continuação dos trabalhos que ficaram suspensos em 20 do p. p., reuniu a 3 e 4 do corrente este organismo, tomando resoluções importantes, sob o ponto de vista ferroviário como também perante a restante organização operária portuguesa, dando ingresso na central dos sindicatos de conformidade com a plataforma apresentada há tempos por este organismo.

Estiveram representados na reunião, os Sindicatos do S. M. D. C. P. e B. A., tendo sido apreciados e discutidos todos os restantes pontos da ordem de trabalhos, aprovando-se o relatório moral e financeiro da Federação, e resolvendo-se insistir com os Sindicatos aderentes na liquidação dos respectivos débitos, a fim de se intensificar o desenvolvimento da Federação, para o que encarregou a Comissão Executiva de entender-se com os respectivos sindicatos, sobre os locais das reuniões a efectivar nas diferentes linhas, esforçando-se por enviar a cada uma delas dois delegados da Federação, que deverão ser acompanhados dum delegado do sindicato, da linha onde se efectuar a propaganda e, se possível, for, dum delegado da Confederação Geral do Trabalho. Sobre a saída regular do órgão A Federação resolve fazer a desde Junho próximo, logo que os Sindicatos comecem por regularizar as suas situações financeiras com este organismo.

Perfilaron as reclamações formuladas, chamando a atenção dos sindicatos a fim de iniciarem e desenvolverem a sua acção neste sentido; protestou contra as perseguições exercidas aos ferroviários das diferentes redes corroborando a acção já dispendida sobre este assunto pela Comissão Executiva, devendo todos os jornais ferroviários iniciar uma campanha contra as demissões e pugar pelas suas anulações.

Apreciando a renitência das Associações do pessoal das pequenas redes em entrarem para a Federação, resolveu convidar os respectivos organismos a ingressarem na mesma, para o que se tentará realizar no mais curto espaço de tempo sessões de propaganda nas referidas linhas.

Constatou a campanha de descrédito sobre a Federação, levantada no jornal O Povo; protestou indignadamente contra tal atitude, resolvendo dar todo o apoio à redacção do jornal federativo pela atitude que tomou para com aquele, defendendo a verdade e desfazendo as falsas afirmações no mesmo produzidas.

Foram nomeados para substituir os cargos vagos na Comissão Executiva: Manuel Rodrigues David, secretário adjunto; António Sarracão, secretário técnico e Adão Marcelino da Costa, secretário arquivista, tendo o cargo de secretário geral ficado devoluto até à reunião do 2.º Congresso.

Foram aprovados muitos mais documentos que serão publicados no órgão A Federação.

O Conselho nomeou como representantes da Federação ao Conselho Confederal, os camaradas Manuel Henriques Rijo e António Dias Ferro Júnior, respectivamente delegados efectivo e adjunto.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martín.

—Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

# As manifestações do 1.º Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas.

C. S. T. L.

(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Reúne hoje a comissão instaladora às 21 horas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação da Construção Civil.—Pelas 20 horas, o conselho federal, para tratar de assuntos de grande urgência.

Operários municipais.—As comissões pró-sede e administrativa às 21 horas.

—Pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos, a fim de tratar de trabalhos urgentes.

Manipuladores de pão.—Pelas 14 horas, a comissão de estudo do trabalho diurno para ultimar os seus trabalhos.

S. U. da Construção Civil.—Conselho técnico.—A comissão administrativa, às 20.30 horas.

Secção dos canteiros e polidores de mármore.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, juntamente com a nova a fim desta tomar posse.

A mesma hora reúne a comissão revisora de contas.

Contramestres marinhoiros e moços.—Pelas 18 horas, para tratarem de assunto de interesse para a classe, as comissões administrativa e de melhoramentos; conselho fiscal e secretários da mesa da assembleia geral.

Litógrafos e anexos.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer os delegados de oficinas, as camaradas nomeadas na última assembleia e a comissão que tem o encargo de tratar da crise de trabalho.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Beato e Olivais.—Pelas 21 horas, para tratar de um assunto urgente. Assiste um delegado da Câmara Municipal de Lisboa.

DIAS PRÓXIMOS:

Condutores de carroças.—Reúne depois de amanhã a comissão administrativa, devendo comparecer os delegados da área de Alcantara.

S. U. Mobiliária.—Comissão administrativa.—Reúne amanhã, pelas 21 h. 30.

Caixa de solidariedade.—Reúne amanhã, pelas 21 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Mobiliários de Faro.—Reúni a assembleia geral com a presença de Manuel Nunes, da Federação Mobiliária, e Manuel Joaquim de Sousa, da C. G. T.

Sendo apreciada uma local publicada em A Batalha de 28 de abril p. p., contendo acusações a 2 militantes, hoje afastados da organização, leu-se uma nota da comissão administrativa, declarando que, tendo procedido a um inquérito, apurara que essa informação carecia de fundamento. Manuel Joaquim de Sousa reforça as declarações da comissão administrativa sobre o assunto, aconselhando os presentes a freguentarem e vitalizarem o sindicato.

Foi aprovada uma proposta para ser aclarada a situação dos militantes alvejados pela local referida.

Manuel Nunes demonstra a necessidade de os mobiliários ingressarem no seu sindicato e de acorrerem mais aos seus chamamentos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Secção mixta do Beato e Olivais.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva com a participação do secretário geral do núcleo.

Uma grave acusação

para a qual se requerem provas

Alvaro Duarte Franco, pintor, sindicalista, da C. Civil, que vem sendo acusado de fazer parte dos "Cavaleiros da Luz", empresa, por este meio, os indivíduos que lhe têm feito esta acusação, a prová-la, sem o que os considerará uns vis caladores.

INTERESSES DE CLASSE

Os operários do mobiliário e a sua organização sindical

Recorro ao porta-voz da organização operária, para dizer duas palavras sobre o nosso futuro, procurando atenuar o ma' que nos absorbera.

Como sabeis, a democracia, aliada à seita reaccionária, pretende mais uma vez esmagar os anseios duma legião de escravos. O movimento reaccionário desenrolado há dias, pró-implantação da ditadura militar, trouxe-nos lições que não devemos esquecer.

E essas lições são tão concludentes quanto é certo que o povo que se sacrificou pela liberdade está agora sendo vítima duma feroz perseguição.

Quantos pais não choram hoje a perda dos seus filhos queridos e quantas esposas, de quem os seus maridos eram o amparo, não choram as suas perdas.

Em face das delícias que nos apresenta esta infame injustiça contra quem lealmente luta por uma ideia renovadora, que devemos fazer?

Lutar com altivez e consciência em protesto cerrado e unidos até que os parastas, que tão descalmente nos têm atacado, saibam compreender que não é com perseguições que se faz a felicidade dum povo.

Se a nossa voz não se ouvir altivamente, teremos em Portugal uma ditadura à Mussolini ou à Rivera.

A todos, pois, eu me dirijo neste momento crítico que atravessamos; e aqueles que por qualquer motivo andam desviados da organização eu apelo para que venham já ajudar os seus irmãos de sofrimento que sentem pulsar uma ideia generosa.

A todas as vítimas que jazem nas imundas prisões, eu envio os protestos da minha solidariedade, augurando uma próxima aurora de felicidade.

JOÃO ALVES

Operário mobiliário sindicalista

As comemorações na Covilhã e em Aldeia Nova do Carvalho

COVILHÃ, 30.—No dia 30 do passado mês, realizou-se às 21 horas, uma sessão a que assistiram centenas de trabalhadores.

Manuel dos Santos Luís, que preside, faz várias considerações acerca do 1.º de Maio e descreve um pouco da vida de Manuel Borges Graíña. Descreveu-se a seguir o retrato deste falecido livre-pensador.

João Bola fala sobre o 1.º de Maio, e exorta os trabalhadores a darem aos seus sindicatos a necessária vitalidade.

José Gomes, da C. Civil, lamenta a dispersão da sua classe apelando para os operários presentes para fazerem a máxima propaganda a favor do sindicato.

Gonçalves Vidal, da C. G. T., diz não visar o sindicalismo à conquista do poder, mas levar o povo a mandar em si próprio. Os homens criaram o Estado, não repararam que se oprimiam a si próprios. Deixe o povo de enviar para as casernas os seus filhos e de auxiliar o Estado em tudo que ele pretende, e ele desaparecerá e o mal estar da sociedade com ele.

Depois de falar Santos Luís, foi a sessão encerrada com entusiásticos vivas à Batalha, C. G. T., etc.

No dia 1.º de Maio, de manhã, percorreu a cidade uma grande manifestação, acompanhada de uma banda, tocando o hino 1.º de Maio.

A's 10 horas, Gonçalves Vidal, acompanhado de muitos operários da Covilhã, dirigiu-se à Aldeia Nova do Carvalho, onde pelas 12.30 horas se realizou uma sessão, na sede da secção têxtil.

Falaram Moisés Lopes David, José António Esgalhado e Francisco Alves da Costa, sobre o 1.º de Maio, e, este último, sobre as deportações, diz ser necessário que o operariado levante o seu protesto. Seguem José Maria Ferreira e Santos Luís, falando da necessidade de desenvolver a organização sindical.

Gonçalves Vidal, num curto discurso, diz do alto valor da organização sindical. Foram aprovadas as moções de carácter nacional e a proposta seguinte:

"Os operários de Aldeia Nova do Carvalho, reunidos em sessão pública, no dia 1.º de Maio, protestam contra a atitude do governo, no que diz respeito à deportação de um punhado de trabalhadores, e resolvem enviar um telegrama de protesto ao presidente do ministério e acatar todas as resoluções que a C. G. T. tome sobre o assunto."

Na Covilhã, às 17 horas, no antigo circo Alifanço, realizou-se um comício que reuniu milhares de pessoas.

José Camilo Junior apela para a imprensa para que não deturpe os factos. António Lopes Jorge incita os operários a darem aos sindicatos a força de que eles necessitam.

Santos Luís, referindo-se ao dia normal de oito horas, lastima que ainda existam classes que o não respeitem. Ataca os católicos pela sua falsa caridade.

O delegado do governo impediu Francisco Alves da Costa de falar, alegando não estar inscrito no número dos oradores.

Manuel Gonçalves Vidal, da C. G. T., analisa as atrocidades que se têm cometido em Portugal nos últimos anos, o movimento militar há pouco vencido e as deportações efectuadas pelo governo, convidando alguém do governo, que esteja presente, a explicar os motivos de tal acto.

José Vicente Barata, em resposta a Vidal, diz que a evolução não se faz com atentados pessoais e dinamitistas, e que são os seus autores que o governo deporta.

Vidal diz que, embora o governo apresente esse argumento, muitos dos indivíduos presos já o tinham sido anteriormente pelo mesmo motivo, tendo sido postos em liberdade, dando-se o caso de muitos deles terem estado prontos a combater os revoltosos.

Foram aprovadas várias moções enviadas à mesa.

Facto curioso: enquanto os "perturbadores da ordem" se impuseram pela forma como tudo decorreu, um defensor do fascismo, António Vás de Macedo, às 13 horas, na praça do Município, atirou-se ao sóco ao padre José Fino Beja, director de O Notícias da Covilhã. A noite, como desforço, dois redactores desse jornal abriram, à bengalada, a cabeça do Macedo.—E.

Em Messines

MESSINES, 3.—Para comemorar a data revolucionária do 1.º de Maio, o povo desta vila reuniu em comício público, grandemente concorrido, pelos trabalhadores dos dois sexos.

Fizeram uso da palavra os camaradas António Pedro Lebre e Serafim do Nascimento, pelo Organização local; Faustino Ferreira, representante da C. G. T. e António José Piloto, individualmente.

Todos os oradores historiaram longamente o significado do 1.º de Maio; e as arremetidas das reacções capitalista e clerical, aliadas a outros auxiliares não menos nocivos à emancipação dos trabalhadores.

Analysaram o estado caótico em que se encontra a região portuguesa, especialmente sob o ponto de vista da produção, a crise fictícia do trabalho, provocada pela burguesia dominante.

Foi feita a crítica ao último movimento revolucionário conservador, levado a efeito por desordeiros altamente cotados, e justamente condenado o procedimento do governo, pela afronta feita à Organização Operária, deportando sem julgamento alguns trabalhadores.

Foram aprovadas por unanimidade as Moções colectivamente apresentadas pela C. G. T. e um protesto contra o despotismo governamental, apresentado pelo aludido delegado. Antes de encerrar o comício, o presidente fez uma bela demonstração do valor do Sindicalismo, debandando a multidão aos vivas à C. G. T. à Liberdade e ao jornal A Batalha.—E.

Em Evora

EVORA, 2.—A data memorável do 1.º de Maio, foi uma imponente manifestação de solidariedade. A noite realizou-se uma sessão pública, em que usaram da palavra delegados da C. G. T. e alguns trabalhadores.—C.

Em Moura

MOURA, 2.—Comemorando a data do 1.º de Maio o Sindicato dos Operários da Construção Civil desta localidade promoveu uma sessão na G. D. 1.º D. para a qual convidou todo o operariado.

A's 21 horas, encontrava-se já a sala quase cheia, quando Manuel Lourenço Franco abriu a sessão, convidando para secretários Olívio de Almeida Gardão e Martinho da Silva Maia.

Usa da palavra o secretário geral, o qual, em nome do sindicato, saudou todos os operários que ali se encontram e a Federação da Construção Civil.

Alvaro Mendes Fialho, que fala na qualidade de idealista, faz a história do 1.º de Maio.

João Jorge saudou todos os operários, em nome da F. N. C. C. Em seguida fez uma ampla exposição sobre política, sendo bastante aplaudido.

Carlos A. F. Rodrigues, secretário geral, apresenta os documentos propostos pela C. G. T. os quais foram aprovados por unanimidade.

Eduardo Santos Ferro, ferroviário, propõe que a assembleia se conservasse dois minutos em silêncio, em sinal de sentimento pelas vítimas de Chicago, proposta que foi aprovada.

A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T., A Batalha.—E.

Em Ericeira

ERICEIRA, 3.—Nesta reaccionária terra, quartel geral dos reaccionários de todos os matizes, não passou despercebida a data lutuosa do 1.º de Maio. A maioria do operariado abandonou o trabalho, indo alguns em digressão ao campo merendar à sombra das árvores floridas. Só os operários que trabalham nas obras das ribas por conta do Estado, sob as ordens do mestre Joaquim Ferreira Porto, o não fizeram, como ainda trabalharam mais horas sem remuneração alguma, o que é costume verificar-se em todas as obras onde esta criatura predomina. Este senhor é um dos mais fideis inimigos dos operários, tendo sempre combatido contra o regime normal das 8 horas de trabalho.—E.

Em Gouveia

GOUEIA, 2.—Realizou-se ontem o tradicional cortejo e uma sessão de propaganda, fazendo João Perfeito Mota uma alocução à data que se comemorava. José Caetano Júnior, delegado da Delegação Confederal de Propaganda nas Beiras, aconselhou os operários a fortalecerem o sindicato, seu baluarte de defesa.

Falou por fim o comandante dos Bombeiros Voluntários apelando para que os operários se instruissem para mais proficientemente defenderem os seus direitos.—E.

Em Sintra

SINTRA, 4.—Realizou-se nesta vila uma sessão pública comemorativa da data do 1.º de Maio, promovida pelo S. U. da Construção Civil usando da palavra Domingos Gonçalves, pela C. G. T., Tito Casanova, pela Federação da C. Civil, José dos Santos e Jorge Mateus da F. N. Juventudes Sindicadas. Todos os oradores enalteciram o valor do Sindicalismo e a necessidade do proletariado de Sintra se organizar convenientemente, dentro dos Sindicatos para melhor derruir a sociedade burguesa.—E.

O II Congresso Ferroviário vai realizar-se em breve

A Federação Ferroviária, em reunião do seu conselho federal, resolveu iniciar os seus trabalhos para que a efectivação do 2.º Congresso Ferroviário se faça dentro da possível brevidade, chamando para esta resolução a especial atenção de todos os Sindicatos a fim dos mesmos facilitarem os trabalhos inerentes ao mesmo e regularizarem, os que estejam nessas condições, a sua situação para com a Federação.

Atendendo ao enorme trabalho que é necessário dispendir, mais resolve:

Nomear três elementos do Conselho que conjuguem os seus esforços aos da Comissão Executiva da Federação ao fim desejado. Foram nomeados os camaradas José Júlio Ferreira, Conde de Matos e António J. Regueira.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 2.—Aproveitando a estada nesta localidade de Viegas Carrascão, delegado da Confederação Geral do Trabalho, realizou-se esta noite na Associação dos Corticeiros uma nova sessão de propaganda.

A vasta sala da Associação dos Corticeiros estava literalmente cheia.

Aberta a sessão é dada a palavra ao camarada Baptista, que se refere ao despedimento de um operário em virtude de ter abandonado o trabalho, no dia 1.º de Maio.

Em seguida usa da palavra o delegado da C. G. T., que minuciosamente explica a assembleia as funções que os sindicatos desempenham os vários órgãos do sindicalismo e a função que devem desempenhar durante e após a Revolução Social.

Refere-se à mulher e à vergonhosa escravidão a que ela está sujeita, apresentando, fazendo à volta do assunto largas e criteriosas considerações.

Faz um ataque cerrado à igreja que afirma ser verdadeiro antro de perdição, citando a propósito vários factos demonstrativos.

Refere-se depois com largueza às juventudes sindicalistas e ao seu papel educativo, dizendo ser imprescindível, para a organização operária, a sua existência.

Ao terminar ouvem-se fortes aplausos, vivas à C. G. T., à Batalha, às Juventudes Sindicalistas, etc.

A sessão foi encerrada pela meia noite.—C.

Em Lardosa (Beira Baixa)

LARDOSA (BEIRA BAIXA), 3.—Realizou-se hoje, na sede do Sindicato da Construção Civil, desta localidade, uma sessão pública comemorativa do 1.º de Maio.

Usaram da palavra Joaquim Dias Póvoa, Sebastião Biguilha, José Rodrigues Dias e José Manuel Sebastião, sendo aprovados protestos contra o capitalismo norte-americano por pretender executar os camaradas Sacco e Vanzetti e contra as deportações de operários.—C.

Em Alcañes